



Da Morfologia à Palinoteca: Uma abordagem Palinológica

Rosiane Deodato Lima¹, Maria Daniely Freire Guerra²

A palinologia é o estudo dos grãos de pólen das plantas superiores (Gimnospermas e Angiospermas), incluindo outros materiais biológicos, com os esporos produzidos por briófitas e pteridofitas. Para tanto, o objetivo deste trabalho é apresentar os parâmetros para a descrição polínica, a fim de subsidiar a criação de uma palinoteca. Este trabalho é parte do projeto intitulado “Palinotaxonomia de referências das famílias Rubiaceae, Myrtaceae e Solanaceae, para fins de suporte à criação de uma palinoteca”. Por sua vez, a palinoteca consiste em um acervo de lâminas de grãos de pólen de referência, que reúne, organiza e preserva as descrições morfológicas; servindo como referência para subsidiar pesquisas botânicas, ecológicas e taxonômicas. Diante disso, para a criação de uma palinoteca, cada amostra é preparada em lâminas permanentes, acompanhadas de fichas descritivas que incluem informações sobre a estrutura morfológica (exina, colpos e poros), unidade polínica (mônades, díades, tétrades ou políades), tamanho em micrômetros (muito pequeno a gigante), polaridade (apolar, isopolar ou heteropolar) e forma polínica (oblata, suboblata, esferoidal, entre outras), âmbito (circular, elíptico, triangular convexo, triangular côncavo, triangular direto, quadrangular, quinquangular e lobado). Os grãos de pólen serão catalogados e classificados, conforme as afinidades botânicas (família e espécie), possibilitando a identificação e comparação entre espécies, além de compor o banco de dados que estrutura a palinoteca. Em síntese, a morfologia dos grãos de pólen e dos esporos apresenta grande diversidade, variando conforme a ornamentação da exina, a unidade de dispersão, o tamanho, o tipo de abertura, o âmbito e a forma que os caracteriza, aspectos identificados por meio da preparação de lâminas para microscopia. Além disso, a palinologia possui ampla aplicação em diferentes áreas, como a aeropalinologia, arqueopalinologia, melissopalinologia, paleopalinologia e palinotaxonomia, que exploram distintas dimensões do uso científico dos grãos de pólen e do esporo, utilizando-os como ferramentas-chave para investigações e novas descobertas. Nesse contexto, o estudo da palinologia associado à criação de uma palinoteca revela-se de grande relevância,

¹ Universidade Regional do Cariri, email: rosiane.deodato@urca.br

² Universidade Federal do Cariri, email: daniely.guerra@urca.br

X SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA
XXVIII SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA URCA
10 a 14 de NOVEMBRO de 2025

Tema: “UNIVERSIDADE E SOCIEDADE NA AGENDA 2030”



por seu potencial de contribuir com pesquisas futuras e de ampliar seu uso em diferentes campos científicos como instrumento auxiliar de análise e identificação.

Palavras-chave: Grão de Pólen. Esporo. Exina. Palinoteca.